

A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Fabício Santos Ritá¹

Claudimir da Silva dos Santos²

Nayara Jacqueline Vieira Vasconcelos³

Monise Martins da Silva⁴

Mateus Donizetti de Oliveira Assis⁵

Saúde Ambiental

RESUMO

A degradação ambiental atinge números cada vez mais elevados em áreas de proteção ambiental e nos centros urbanos, tendo como principal causa a busca por atender as necessidades do homem. Tendo em vista que os profissionais de saúde desempenham atividades educativas direcionadas para a comunidade a qual presta assistência direta, este trabalho objetivou conscientizar e empoderar os alunos do Curso Técnico em Enfermagem para que pudessem disponibilizar informações para a comunidade Muzambinhense/MG. Foi elaborado um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos. O trabalho atendeu a aproximadamente 50 jovens e adultos, entre 16-40 anos nos meses de Abril e Maio, no período noturno, residentes na zona rural e urbana. Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de

¹Prof. Dr. Fabício dos Santos Rita, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem fabriciosantosrita@gmail.com.

²Prof. Dr. Claudimir Silva Santos, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, claudiomirsilvasantso@gmail.com.

³Discente Nayara J. Vieira Vasconcelos, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Curso Técnico em Enfermagem, nayaravasconcelos@gmail.com.

⁴Prof. Ms Monise Martins da Silva, UEMG- Passos, Curso de Enfermagem, monisemsilva@gmail.com

⁵Prof. Mateus Donizetti de Oliveira Assis IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, Curso Técnico em Meio Ambiente, mateus_muzambinho@yahoo.com.br

aproximadamente 15 minutos com informações sobre os condicionantes ambientais, a importância da preservação ambiental, e os impactos da poluição, assim como sua definição e sua importância para a qualidade de vida. Na avaliação das atividades desenvolvidas e no conteúdo informado em sala de aula observa-se a presença de informações por parte dos alunos acerca dos impactos ambientais e dos recentes desastres ocorridos em Minas Gerais. Ao questionarmos as vias de informações pelas quais os alunos se empoderavam sobre o meio ambiente fomos informados que as mídias sociais são as mais utilizadas, entre elas: o *Facebook*, o *Twitter*, e o *Instagram*. As ações superaram nossas expectativas e demonstraram que a qualidade de vida e a promoção da saúde podem de fato serem alcançadas, desde que estejam apoiadas no tripé saúde, segurança e meio ambiente.

Palavras-chave: Saúde, Meio Ambiente, Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

A degradação ambiental atinge números cada vez mais elevados em áreas de proteção ambiental e nos centros urbanos, tendo como principal causa a busca por atender as necessidades do homem.

Diante desta situação torna-se evidente a destruição dos recursos naturais e a geração de inúmeras problemáticas ambientais sob a ótica do aquecimento da terra, invasão das águas, eventos extremos, desflorestamento, grande mortalidade de animais e plantas aquáticas pela alta concentração de contaminantes lançados nos rios e consequente impacto na qualidade de vida da população (DIAS, 2004).

Para Leff (2001), a crise ambiental representa a incapacidade da terra em atender às necessidades do homem num contexto de extremo consumo e baixíssima iniciativa dos cidadãos no sentido de preservar os recursos existentes e esgotáveis, além do estabelecimento de estratégias direcionadas para a mitigação dos impactos sobre a natureza.

Tais questionamentos e discussões elencam uma série de medidas que necessitam de implantação oriundas de reflexão e consciência de que todos nós fazemos parte da teia ecológica da vida. Sendo a educação ambiental uma ferramenta de grande valor estratégico para a promoção da saúde e para a criação de ambientes favoráveis (JACOBI, 2003).

Sendo as cidades, um grande espaço urbano, com aspecto atrativo pela sua heterogeneidade, faz-se necessário intervenções sobre as necessidades de se preservar o ambiente para que dessa forma seja preservada a vida humana (LOUREIRO, 2011).

Tendo em vista que os profissionais de saúde desempenham atividades educativas direcionadas para a comunidade a qual presta assistência direta, este trabalho objetivou conscientizar e empoderar os alunos do Curso Técnico em Enfermagem para que pudessem disponibilizar informações para a comunidade Muzambinhense/MG.

METODOLOGIA

Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde e do Meio Ambiente para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos as atividades de Promoção de Saúde.

A primeira Instituição a receber a atividade foi o 1º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, através da Disciplina de Biossegurança nas Ações de Enfermagem.

Previamente elaboramos um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos.

O trabalho atendeu a aproximadamente 50 jovens e adultos, entre 16-40 anos nos meses de Abril e Maio, no período noturno, residentes na zona rural e urbana. Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de aproximadamente 15 minutos com informações sobre os condicionantes ambientais, a importância da preservação ambiental, e os impactos da poluição, assim como sua definição e sua importância para a qualidade de vida.

Em seguida realizamos uma atividade com a turma sobre os fatores ambientais presentes no dia a dia das suas famílias e da comunidade disponibilizando aos alunos um conjunto de pincéis (vermelho, azul e preto) e uma cartolina para que pudessem externar seus aprendizados e estratégias para solução das problemáticas através da metodologia da “sala invertida”.

Foi reservado um espaço de 10 minutos para que os alunos pudessem argumentar e verbalizar seus pensamentos sobre a temática e finalizamos com um vídeo educativo sobre a importância de ações individuais em prol de ações coletivas, elencando o reconhecimento e a prevenção de doenças através da criação de ambientes favoráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação das atividades desenvolvidas e no conteúdo informado em sala de aula observa-se a presença de informações por parte dos alunos acerca dos impactos ambientais e dos recentes desastres ocorridos em Minas Gerais.

Um dos temas mais levantados e discutidos foram as questões que envolvem as represas hidrelétricas e seu baixo volume hídrico pela estiagem e a possível “extinção das abelhas”, principalmente pela região possuir criações de abelhas.

Ao questionarmos as vias de informações pelas quais os alunos se empoderavam sobre o meio ambiente fomos informados que as mídias sociais são as mais utilizadas, entre elas: o *Facebook*, o *Twitter*, e o *Instagram*.



Figura 01- Alunos do Curso Técnico em Enfermagem na realização das práticas de sala invertida (Arquivo do Autor, 26/03/2018).



Figura 02- Alunos do Curso Técnico em Enfermagem no desenvolvimento dos cartazes e da colaboração com as suas vivências (Arquivo do Autor, 26/03/2018).

Durante a realização das atividades os alunos colaboraram com relatos próprios e de familiares sobre atitudes que contaminaram o meio ambiente principalmente em relação á queimadas para limpeza de lotes urbanos, descarte de entulhos em terrenos baldios e citaram o Tabagismo com um grande causador da poluição ambiental pois além de emitir gases tóxicos, o restante após o fumo pode entupir boca de lobos e permanecer no ambiente até que possa ser degradado.



Figura 03- Alunos do Curso Técnico em Enfermagem e seus apontamentos sobre os impactos do tabagismo sobre o meio ambiente (Arquivo do Autor, 26/03/2018).

Na finalização da atividade proposta os alunos questionaram o motivo de não haver discussões e apresentações de temas sobre saúde e meio ambiente com frequência na Instituição.

Foi uma oportunidade de grande interação e troca de informações, incitando-nos á planejarmos novas estratégias de trabalho e parcerias com os demais cursos do período noturno como o técnico em cafeicultura e técnico em administração.

Fomos muito bem recebidos pelos responsáveis e convidados a retornarmos para o desenvolvimento de novas abordagens em saúde.

CONCLUSÕES

A educação ambiental exerce grande potencial de transformação social, individual e humana, levando a comunidade á desacomodar-se de hábitos e condutas que corriqueiramente passam despercebidas. Atuar em ações com os alunos que estão em contato com pessoas na assistência em saúde é de fundamental importância, pois podemos aliar a educação ambiental e inseri-la na educação em saúde.

As ações superaram nossas expectativas e demonstraram que a qualidade de vida e a promoção da saúde podem de fato serem alcançadas, desde que estejam apoiadas no tripé saúde, segurança e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LOUREIRO, Frederico Bernardo. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania / 5 ed. São Paulo: Cortez 2011.

